



A prática do bullying aos alunos do Curso Técnico em Secretariado do IFAP, Campus Laranjal do Jari

Igor Costa¹, Karoline Fernandes Siqueira², Erica Lueza Gomes dos Santos¹, Aldenyce Rodrigues Tertuliano¹
Vinícius Batista Campos²

¹ Aluno do curso de Técnico em Secretariado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), Campus Laranjal do Jari. e-mail: igorcosta@gmail.com; ericalueza@gmail.com; aldenyce@gmail.com

² Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), Campus Laranjal do Jari. e-mail: karoline.siqueira@ifap.edu.br; vinicius.campos@ifap.edu.br

Resumo: O curso técnico em Secretariado integrado ao ensino médio do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Câmpus Laranjal do Jari, implantando no ano 2011, teve grandes dificuldades na composição da sua primeira turma, mesmo sendo um curso aclamado pela população e escolhido em audiência pública. No processo seletivo, das 40 vagas ofertadas, 24 foram preenchidas por alunos abaixo da média exigida em edital, dos cursos de informática e meio ambiente. A composição heterogênea, com faixa etária entre 14 a 41 anos, em que a maioria dos discentes não sabia nenhuma informação sobre curso, atribuições, qualificação profissional, mercado de trabalho, áreas de atuação, oportunidades de gestão, o que contribuiu com as práticas de bullying aos alunos de 1º e 2º ano do curso e o silêncio por parte dos que eram vitimados. A pesquisa visa, com a aplicação de 80 questionários quanti e qualitativo de 11 questões, configurar um cenário sobre a reflexão dos entrevistados em serem alvo de comportamentos inadequados, de forma rotineira e repetitiva. Pelos resultados, observou-se que 30% dos praticantes eram colegas de sala de aula, 45% eram alunos de outros cursos, 20% eram da comunidade externa à instituição e 5% faziam parte do ambiente familiar. Notou-se que as consequências foram nocivas em diversos meios da vida pessoa, repercutindo na saúde, na qualidade no ambiente escolar, no convívio com professores, envolvendo a satisfação com a escolha profissional e estímulos que despertem competências e habilidades, gerando no final transtornos psicológicos como baixa auto estima, sentimentos de inferioridade, depressão, insegurança, evasão do curso, baixas publicações em eventos científicos, ausência em participação de eventos pedagógicos, pouca produção nas atividades extensionistas.

Palavras-chave: Bullying, ensino, secretariado

1. INTRODUÇÃO

O fenômeno *bullying* de origem inglesa, tem como raiz o termo *bull*, que significa ‘touro’, ou ainda, ‘valentão’, assim, o *bullying* pode ser definido como ‘o ato de bancar o valentão contra alguém’.

Percebeu-se que o fenômeno *bullying* é um tipo de violência simbólica e velada dentro da escola. As vítimas, geralmente, não contam para ninguém o seu sofrimento, os (as) colegas que presenciam as “brincadeiras” têm medo de serem as próximas vítimas e os agressores, na tentativa de serem os populares do colégio, agem livremente com discriminações, preconceitos e apelidos pejorativos. Então, construir um objeto de estudo, é antes de tudo, como afirma Bourdieu (1998), “romper com o senso comum, quer dizer, com representações partilhadas por todos [...] ao mesmo tempo na objetividade das organizações sociais e nos cérebros”. Para o senso comum, os apelidos são normais, os adolescentes brincam entre si, se uma pessoa é gorda ou negra, não tem nada demais chamá-la de gorda ou de negra. A violência entre os alunos é percebida como normal e tolerável. Este tipo de preconceito está presente não só na escola, mas em toda a sociedade.

Na atualidade, é um tema que vem despertando cada vez mais o interesse de profissionais da área da educação, pois os caos com discentes do mundo inteiro vem crescendo assustadoramente, sofrendo algum tipo de violência sendo mascarada na forma de “brincadeira” (ALLONE, 2004).



Por ser uma prática disseminada em todas as classes sociais, sendo nas escolas públicas e privadas, pode ser manifestada verbalmente, fisicamente e psicologicamente, e de forma diferenciada entre gêneros, descrevem as atitudes de intimidação, agressão física e psicológica e abuso sistemático do poder; encontradas em diversos comportamentos, como: colocar apelidos, ofender, humilhar, discriminar, excluir, isolar, ignorar, intimidar, perseguir, assediar, aterrorizar, amedrontar, tyrannizar, dominar, agredir, bater, empurrar, ferir, roubar, quebrar pertences. Pode também ser praticado por meios eletrônicos, através de mensagens difamatórias ou ameaçadoras circulam por e-mails, redes sociais e celulares (cyberbullying - a manifestação do Bullying na Internet. As formas de violência na sociedade atual têm se complexado, resultado de interações sociais mais diversificadas (WOLK e SAPONA, 2007).

O *bullying* começou a ser estudado por vários pesquisadores em todo o mundo, devido à grande repercussão, na mídia, de alunos que sofreram humilhações na escola e que se revoltaram contra a instituição, matando colegas, funcionários, pessoas inocentes e cometendo suicídios. Rafael, um garoto argentino de 15 anos, tímido e com dificuldades de relacionamento, era chamado de “tonto” e diziam que ele era de outro mundo. Um dia, ele entrou na sala de aula atirando contra as paredes e pessoas, matando três meninas e um menino e ferindo mais cinco pessoas. Logo após, ele entregou-se à polícia. No Brasil, um adolescente baiano de 17 anos era tímido e introvertido. Revoltado com as humilhações que havia sofrido na escola, planejou acabar com os seus agressores. Foi até a casa do seu principal agressor e o matou com um tiro na cabeça. Foi até a sua ex-escola e atirou contra funcionários e alunos, atingindo fatalmente uma secretária e ferindo mais três pessoas. O mesmo aconteceu em Taiúva, interior de São Paulo, Edimar, um jovem tímido de 18 anos era chamado de “gordo”, “mongolóide” e “elefante cor-de-rosa” por seus colegas, por causa da sua obesidade. No dia 27 de janeiro de 2003, o jovem entrou na sua ex-escola durante o recreio dos alunos e feriu uma professora, seis alunos e o zelador (FANTE, 2005).

A vítima costuma ser a pessoa mais frágil, com algum traço destoante do “modelinho” culturalmente imposto pelos seus pares, traço este que pode ser físico (uso de óculos, obesidade, alguma deficiência, muitas espinhas), emocional (timidez, introversão) ou relacionada a outros aspectos culturais, étnicos ou religiosos e estes sem esperanças quanto às possibilidades de adequação ao grupo, se isolam pelas dificuldades de se relacionar e construir amizades, creem ser merecedores do que lhes é imposto (BOND, 2001).

O agredido costuma ser uma pessoa que não dispõe de habilidades físicas e emocionais para reagir, tem um forte sentimento de insegurança e um retraimento social suficiente para impedi-lo de procurar ajuda. Em termos gerais, são normalmente rejeitadas pelos pares, ficam isoladas, sem amigos e sem proteção pessoal, sendo mais expostas à rejeição e à agressão social (CHALITA, 2008; MARRIEL et al., 2006).

Os espectadores, representados pela grande maioria dos alunos, convivem com a violência, se sentem incomodados, mas se calam em razão do temor de se tornarem as próximas vítimas. Sua omissão pode estar também relacionada ao prazer com o sofrimento da vítima e pelo medo de assumir a identidade de agressor (MARTINS, 2005).

Vários estudos vêm, atualmente, sendo realizados com a temática *bullying*, entretanto, poucas são as pesquisas voltadas para estudantes de cursos técnicos, especificamente na área de secretariado. Nesse sentido, objetivou-se, com o presente trabalho, avaliar a existência de *bullying* aos estudantes do curso técnico em secretariado integrado ao ensino médio do IFAP, Laranjal do Jari, bem como a influência dessa prática com a desistência do curso.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada, entre setembro de 2011 e março de 2012, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – Câmpus Laranjal do Jari. Busca-se com a coleta de informações, diagnosticar os casos de bullying, sofridos pelos alunos do curso técnico em secretariado. Dividida em cinco etapas, as estratégias utilizadas foram de aplicação de questionário a 40 alunos da primeira turma, com questões objetivas em setembro de 2011, após análise dos dados houve um

acompanhamento direcionado, para observar os fatos descritos. No segundo momento, o questionário foi reaplicado para 40 alunos que ingressaram no ano de 2012.

No terceiro momento houve a troca de experiências por meio de relatos entre as duas turmas, culminando na construção de relatórios, cartazes e maior ampliação do tema nos corredores da instituição.

Na quarta etapa, após a tabulação dos dados, teve a ideia de criação do Jornal “Secretário em Foco”, com a finalidade de divulgar matérias sobre a profissão, mercado de trabalho, atividades desempenhadas pelo grupo em gestão que é coordenado pela professora do curso, valorizando os trabalhos como publicação científica, projetos extensionistas e participação em eventos.

A última etapa é a publicação quinzenal do jornal e a utilização de redes sociais como o facebook, instrumento de interação que atinge o maior numero de alunos do câmpus, como divulgador de dados, pesquisas, artigos, enquetes relativas ao bullying no mundo, contribuindo com o combate a essa prática tão nociva e prejudicial.

Após a coleta dos dados, utilizou-se de programa computacional para confecção dos gráficos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na figura 1, constata-se que apenas 3% dos alunos desconhecem o vocábulo ‘*bullying*’, mas que afirmaram presenciar o fenômeno em várias situações, ao longo da sua trajetória escolar, essa afirmativa foi comprovada no depoimento dos próprios alunos. Segundo eles, há uma divisão de grupos, seguindo critérios de inclusão baseados em fatores como aparência, traquejo social, habilidade esportiva, classe social e afinidades várias. Os 97% que conhecem a definição relataram que os critérios se tornam evidentes, pela dificuldade em aceitar o comportamento dito ‘diferente’ do integrante de outro grupo, ou mesmo daquele que não pertence a grupo nenhum. Esta incapacidade de aceitar o diferente pode gerar uma reação de desprezo ou de agressividade.

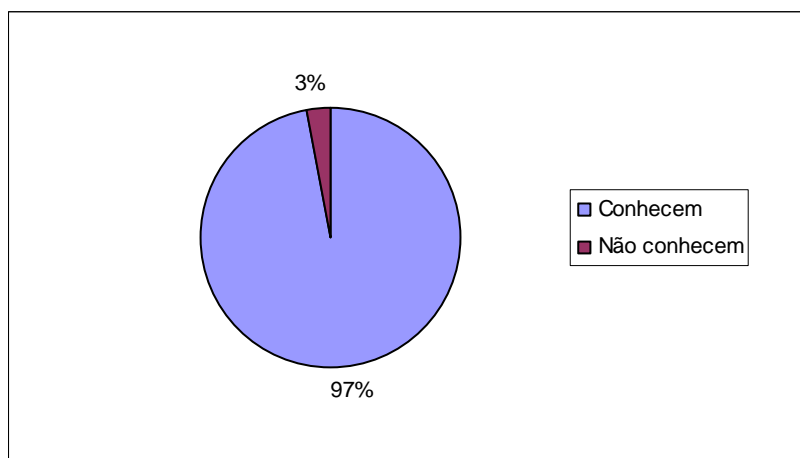


Figura 1. Entrevistados que conhecem o tema Bullying.

Nos resultados obtidos, verificou-se que 30% dos praticantes eram colegas de sala de aula, 45% eram alunos de outros cursos, 20% eram da comunidade externa à instituição e 5% faziam parte do ambiente familiar.

No diagnóstico configurado na coleta de dados da aplicação e reaplicação do questionário objetivo, notou-se que essa prática vem ocorrendo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – Câmpus Laranjal do Jari, com os alunos do curso técnico em secretariado, sendo estes vítimas corriqueiramente, de maneira sistemática e repetitiva de humilhação, destrato, preconceito e exclusão, atingindo cerca de 80% dos entrevistados, como se pode visualizar na Figura 2.

Sendo alvo de comportamentos inadequados, de forma rotineira e repetitiva, onde vivenciaram cenas de humilhação, degradação envolvendo as práticas secretarias como o atendimento telefônico, a utilização da atuação profissional para associar a ações constrangedoras como sentar no colo do patrão, inferiorizar com uso de diminutivos, ridicularizar a profissão envolvendo escândalos mundiais como o do Presidente Bill Clyton e a relação extraconjugal com a secretária Monica Levinsk e preconceito.

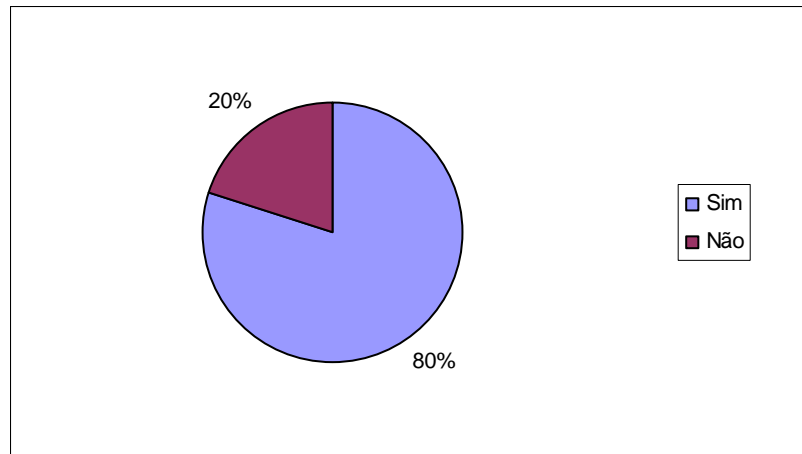


Figura 2. Alunos entrevistados que sofreram Bullying

A maioria dos sofrendores de coação, brincadeiras sarcásticas comentou que a auto-estima, foi o ponto mais prejudicado, sendo a principal consequência do isolamento, baixo rendimento, falta de entusiasmo com a realização de trabalhos exigidos dentro e fora da sala de aula, evasão, desistência, além da fragilidade e insegurança no processo ensino aprendido dos que permaneceram, contribuindo diretamente ao alto índice de reprovação, totalizando apenas 11 aprovados para o 2º ano. Esse quantitativo remeteu ao desafio que foi lidar com angustias de infra estrutura pela fase de implantação, a cobrança interna, o bullying sofrido diariamente, a falta de motivação e a desistência e reclusão dos colegas em sala de aula.

Na divisão de etapas e os trabalhos desempenhados pelo acompanhamento, uso de palestras, discussões e debates orientados, verificou-se que no ano 2011 (Figura 3A), 68% dos discentes foram insultados por outros estudantes dos cursos técnicos em meio ambiente e informática, através de palavras pejorativas, em relação à futura profissão. Mas no ano de 2012 (Figura 3B) apenas 48%. Essa diminuição foi consequência da maior amplitude de informações sobre o curso, possibilidades de emprego, atuação dos professores e alunos em congressos, eventos, na própria comunidade do município, além da igualdade na qualidade de ensino aprendizagem disponibilizada pelos docentes e os resultados das ações de interferência ao que estava ocorrendo em 2011.

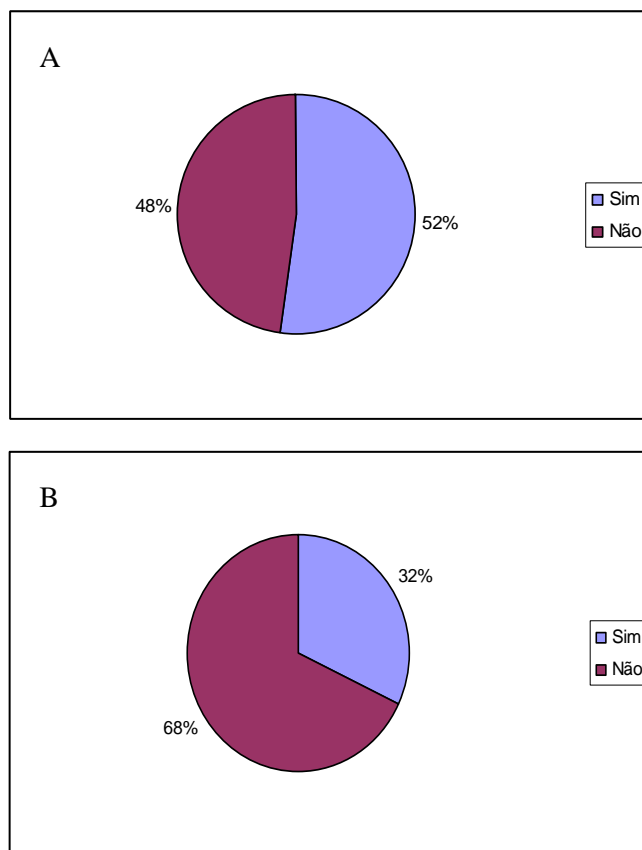


Figura 3. Casos de bullying nos anos de 2011 (A) e 2012 (B) sofrido pelos alunos entrevistados

Mesmo com a redução de 20% das situações constrangedoras dentro e fora do IFAP, a comunidade também exclui e menospreza os profissionais da área, relaciona a escândalos como o da relação extraconjugal do então Presidente Norte-americano Bill Clinton, além de atribuir as competências e habilidades do profissional ao simples ato de atender ao telefone.

Cerca de 35% dos discentes ainda se sentem inferiorizados nos corredores da instituição de ensino. O que tem refletido na baixa procura pelo curso no processo seletivo do 2º semestre de 2011 e 1º semestre de 2012, tanto na modalidade subsequente (alunos concluintes do ensino médio que são capacitados apenas com disciplinas técnicas), quanto no integrado (alunos que fazem o ensino médio com disciplinas do núcleo comum conjuntamente com as técnicas).

Outro ponto levantado pelos alunos para a permanência da situação foi à falta de divulgação e ausência de alunos nas atividades pedagógicas, extensionistas e de pesquisa, não demonstrando internamente ou externamente a potencialidade dos discentes, mas demonstraram a vontade de reverter o cenário se engajando nos grupos de pesquisa e extensão, buscando o melhor desempenho nas olimpíadas de matemática, português, física, biologia, resgatando a história da profissão e disseminando nos corredores, nas rodas de conversa sobre o curso e sua importância e denunciando aos setores competentes casos de bullying.

Na pergunta sobre a sugestão para melhorar a imagem do curso, divulgando dados efetivos e concretos, 94% dos entrevistados sugeriram a criação de um meio de comunicação eficaz como o jornal, para a exposição de textos, eventos, enquetes e espaços para tratar de temas tão importantes como o bullying.

Nos relatos 7% dos entrevistados/vitimados apresentaram quadros de depressão, ansiedade e outros transtornos, 17% ainda relataram mudanças de turma ou de escola, para evitar a convivência com os bullies.



Nos relatórios finais escritos pelos alunos, após interação de ideias, compartilhamento de relatos e experiências, sentiu-se ainda inibidos diante dos demais, evitando inclusive a oralidade nas apresentações dos trabalhos. Mas o papel do docente para a manutenção do clima amistoso, dinâmico, de relações interacionistas, garantiu condições demais baixa ansiedade, maior conforto e segurança, mantendo a conversa e a realização das ações individualmente e em coletivo.

Entendeu-se que há a necessidade da criação de uma instituição de verdadeira interação cultural, social entre todos os componentes do ambiente escolar, observando os comportamentos e possibilitando através de meios saudáveis a superação de problemas, elaborando instrumentos de combate a qualquer tipo de obstáculos à educação de qualidade, pesquisa e extensão, abrangendo a construção de uma sociedade igualitária, onde as profissões e pessoas são valorizadas e respeitos por suas escolhas e atuações.

CONCLUSÃO

Mesmo sendo de senso comum, a prática do bullying ainda vem ocorrendo aos discentes do curso técnico em secretariado do IFAP, Campus Laranjal do Jari, entretanto em menor proporção ao longo dos anos. Entende-se que há a necessidade da criação de uma instituição de verdadeira interação cultural, social entre todos os componentes do ambiente escolar, observando os comportamentos e possibilitando por meios saudáveis, a superação de problemas, elaborando instrumentos de combate a qualquer tipo de obstáculos à educação de qualidade, pesquisa e extensão, abrangendo a construção de uma sociedade igualitária, onde as profissões e pessoas são valorizadas e respeitos por suas escolhas e atuações.

REFERÊNCIAS

- ALLONE, G. J. Maldade da Infância e Adolescência: Bullying. CATINI, Nilza. **Problematizando o bullying para a realidade brasileira**. 2004. 183 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Psicologia, PUC, Campinas, 2004.
- BOND, L.; CARLIN, J.B.; THOMAS, L.; RUBIN, K.; PATTON, G. Does bullying cause emotional problems? Prospective Study of Young Teenagers. **BMJ**, 323: 480-484: 2001.
- CHALITA, G. **Pedagogia da amizade** – bullying o sofrimento das vítimas e dos agressores. Editora Gente. São Paulo, 2008.
- FANTE, C. **Fenômeno Bullying**: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas – SP: Verus, 2005.
- MARRIEL, L.C.; ASSIS, S.G.; AVANCI, J.Q.; OLIVEIRA, R.V.C. Violência escolar e auto-estima de adolescentes. **Cadernos de Pesquisa**, 36:,127, 2006.
- MARTINS, M.J. Agressão e vitimação entre adolescentes, em contexto escolar: Um estudo empírico. **Análise Psicológica**, 4 (XXIII): 401-425; 2005.
- WOLKE, D.; SAPOUNA, M. Big men feeling small: Childhood bullying experience, muscle dysmorphia and other mental health problems in bodybuilders. **Psychology of Sport & Exercise**, 1469-0292; 2007.